



FACULDADES INTEGRADAS DE TAGUAÍ

CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

ANDRESSA CRISTIANE OLIVEIRA LEODORO

**CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO**

**TAGUAÍ – SP
2023**

ANDRESSA CRISTIANE OLIVEIRA LEODORO

CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Trabalho de Conclusão de curso
apresentado no curso de Graduação em
Pedagogia nas Faculdades Integradas de
Taguaí sob a orientação da (Especialista
Lucinda Marivete Evaristo Galvão)

TAGUAÍ – SP
2023

ANDRESSA CRISTIANE OLIVEIRA LEODORO

**CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso
orientado pela professora Especialista
Lucinda Marivete Evaristo Galvão,
apresentado ao curso de Graduação em
Pedagogia das Faculdades Integradas de
Taguaí, como requisito para obtenção do
grau de graduado em Pedagogia.

APROVADA EM: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

NOME DO ORIENTADOR (A)

NOME DO PROFESSOR (A)

NOME DO PROFESSOR

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar a Literatura Infantil como elemento facilitador no processo de alfabetização de crianças. De maneira específica objetivamos identificar as contribuições e a importância da Literatura Infantil no processo de alfabetização utilizando o livro como elemento significativo e prazeroso, em uma abordagem emancipadora, autônoma e reflexiva, com reais práticas de aprendizagem. Após uma breve abordagem sobre o conceito da literatura infantil, do contexto em que foi inserida no Brasil e seu papel na escola, a análise descritiva voltou-se para uma abordagem sobre a contribuição desta para o processo de alfabetização, entendendo que sua preparação começa desde a Educação Infantil. Através desta análise descritiva pode-se constatar que o livro é bem aceito pela criança, por despertar um encanto pela descoberta do mundo imaginário e o mundo das letras e palavras, além disso, o uso de livros literários e outros meios que circulam na sociedade tornam o ambiente alfabetizador mais significativo e receptivo para criança tornando-a protagonista e ativa na construção de sua aprendizagem.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Alfabetização. Aprendizagem. Significativa. Prazerosa. Sujeito Ativo.

1 INTRODUÇÃO

A educação está em constante transformação, em consequência a isso, a função da escola e da Literatura Infantil foi modificando ao longo do tempo, a forma como se vê a alfabetização e a forma como se concebe os educandos também foi se modificando. Se antes, conforme Ferreiro (2011), o ensino era tradicional e bancário, hoje se percebe a necessidade de buscas por práticas reais e significativa de aprendizagem. Nesse sentido a inserção da Literatura Infantil como auxiliadora da alfabetização se torna de grande valia, uma vez que a alfabetização passa a ter significado e ser atrativa a criança, pois, “um ensino muito rotineiro ou muito formalístico não desperta a curiosidade do aluno” (Oliveira, 1991, p.19).

Segundo Oliveira (1991, p.45), “a Literatura Infantil tem uma função recreativa, distrai, diverte e promove momentos de emoção. Terminada a leitura ficam lembranças agradáveis, que, às vezes perduram no envolver do gosto literário”. Portanto, a Literatura Infantil contribui para estimular o imaginário, aguçar a criatividade, despertar a curiosidade e, no contexto da alfabetização pode contribuir ainda para lhes proporcionar interesse e encanto pelas palavras, textos e contextos.

Justifica-se o interesse pelo assunto da Literatura e Educação Infantil por ser frequentemente apresentado dados estatísticos de importante órgão, como retratos da Leitura, o qual no Brasil indicou que 31% da população em nenhum momento adquiriram um livro e, aproximadamente, metade dos brasileiros não têm hábito de leitura (2022). Assim sendo, o interesse por esse estudo deve-se ao fato de se acreditar na importância do contato da criança desde muito pequenas, com livros literários para que se crie o hábito de leitura que, por consequência, pode vir a contribuir para o seu rendimento escolar assim como para seu desenvolvimento pessoal.

Além disso, teóricos como Cunha (2006), Oliveira (1991) e Cademartori, (2006), defendem a mesma ideia de que livros literários tem a capacidade de provocar a emoção, o prazer, o entretenimento, a fantasia, a identificação e o interesse da criança, elementos estes, que se acredita ser um bom caminho para uma alfabetização mais significativa e eficaz. Sendo observado como relevante tema para a sociedade, o artigo teve como objetivo geral, analisar a Literatura Infantil como elemento facilitador no processo de alfabetização de crianças e como objetivo

específico, examinar as contribuições e a importância da Literatura Infantil no processo de alfabetização.

2 METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO

Sendo assim, para a metodologia usada acerca do tema exposto, optou-se por uma análise descritiva de caráter qualitativo, envolvendo a revisão bibliográfica para se alcançar os objetivos propostos neste trabalho, o qual usou de pesquisas e leituras com autores que contribuíram para a formação de conceitos a respeito da Literatura e suas contribuições para a formação escolar de um indivíduo desde a infância.

De início se propõe uma definição de Literatura Infantil conforme Góes (2010). Em sequência se faz uma breve descrição da origem da Literatura Infantil, do contexto em que foi inserida no Brasil e seu papel na escola, como suporte teórico, fundamenta-se nos primeiros capítulos do livro Literatura Infantil Brasileira: História e Histórias de e Ziberman Lajolo (2007).

Nos capítulos que seguem a estes abordamos a alfabetização e as contribuições da literatura infantil para este momento, enxercando o livro como fonte atrativa e prazerosa, numa abordagem construtiva, emancipatória e autônoma.

3 ASPECTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS DA LITERATURA INFANTIL: UMA ABORDAGEM SOBRE SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

3.1 CONCEITO DE LITERATURA INFANTIL

O conceito de Literatura Infantil é muito discutido por teóricos e autores da área Drumond, (1964); Jesualdo, (1978); Meireles, (1979), Oliveira, (1991) e Cunha, (2006). A autora Lúcia Pimentel Góes em seu livro “Introdução à Literatura Para Crianças E Jovens” (2012 p.6), levanta as seguintes indagações “Existe uma Literatura Infantil propriamente dita? Em caso afirmativo, como deve ser conceituado?”

Após levantar as considerações e posicionamentos de vários autores e teóricos da área, Góes (2012 p.6), chega à seguinte conclusão: “pode-se afirmar que existe uma Literatura Infantil bem caracterizada se levarmos em conta o aspecto editorial...” em consonância a isto Jesualdo (op. Cit, p16 apud Góes, 2012 p.9), vai afirmar:

O que existiria, então, seriam certos valores, elementos ou caracteres, dentro da expressão literária geral, escrita ou não para crianças, que correspondam às exigências de sua psique durante seu processo de conhecimento de apreensão, que se ajustam ao ritmo de sua evolução mental, e em especial de determinadas forças intelectivas (JESUALDO, 1978, p.16)

Ou seja, o que existe então, são características próprias que um livro destinado a criança precisa atender. Contudo, Góes (2012 p. 20) vai afirmar: “sabemos que Literatura é arte, é beleza, portanto, embora dirigida às crianças, nada impede, que agrade ao adulto. E em nada modifica essa sua característica se, escrita para o adulto, agradar e emocionar a criança”. Ou seja, obras literárias de apreciação das crianças não precisam ser necessariamente apenas aquelas escritas especificamente para elas.

Portanto, segundo a autora Literatura para crianças seria qualquer obra literária que a criança pudesse vir apreciar, escrita especificamente para crianças, ou não, mas com características próprias para a assimilação e compreensão cognitiva das mesmas. Nas palavras da autora, o conceito mais apropriado para Literatura Infantil, portanto seria: “Linguagem carregada de significados até o máximo grau possível, e dirigida ou não as crianças, mas que correspondem às exigências que lhe são próprias” (GÓES, 2012, p. 22).

3.2 ORIGEM DA LITERATURA INFANTIL

Conforme Arroyo (2011, p.18), “as raízes da Literatura Infantil são orientais e ficaram mais conhecidas por meio da expressão oral, difundindo-se pelo mundo ocidental através das adequações que foram realizadas por cada região da Europa”.

Até o século XVII as crianças conviviam do mesmo modo com os adultos, não existia um mundo infantil, diferente e separado, ou uma visão especial da infância. De acordo com Zilberman e Lajolo (2007, p.15), somente na primeira metade do século XVIII, período em que a Revolução Industrial é deflagrada na Inglaterra é que surge um novo conceito de família, de vida privada e de inserção social. Detentora de um novo papel na sociedade, a criança agora passa a ser um dos eixos em torno do qual a classe econômica se organiza.

Nesse período, segundo Zilberman e Lajolo (2007, p.16), com a conquista do poder político coerente com sua capacidade econômica, a classe burguesa impõe seus valores e sua cultura, criando um mercado livreiro específico cuja finalidade era

de educar as crianças, adotando uma postura pedagógica que defendia os valores burgueses.

A escola e a literatura, ainda conforme as autoras (2007 p.18), surgem juntos com ideias de controle do desenvolvimento intelectual e emocionais das crianças, sem o intuito de despertar a imaginação e a criatividade, a literatura não era vista como arte e sim como uma forma de dominação e de cunho moralista. Pregando às crianças regras, valores e ideais já consagrados.

3.3 A LITERATURA INFANTIL NO BRASIL

Seguindo em consonância com Zilberman e Lajolo (2007, p.21-22), enquanto a Literatura Infantil europeia teve seu início no começo do século XVIII, a Literatura Infantil no Brasil só veio a surgir tempo depois no século XX. Embora no século XIX, se tenha registro do aparecimento de uma ou outra obra, foi com a chegada da família real no Brasil e com a implantação da Imprensa Régia que se iniciou oficialmente em 1808 a atividade editorial no Brasil. Contudo, essas publicações eram insuficientes e traduzidas em versão portuguesa. A produção Literária no Brasil só eclodiu de fato com a proclamação da República, com um novo regime e a ascensão de uma nova classe urbana iminente que reivindicava essa produção.

Conforme as autoras (2007, p.27), Carl Jansen (1823-1829) e Figueiredo Pimentel (1869-1914) foram os dois grandes responsáveis por traduções e adaptações dessas obras europeias no Brasil. Entretanto, em 1921-1945 abre-se um novo período para a Literatura Infantil brasileira, período marcado pela forte presença nacionalista, cujo maior representante foi Monteiro Lobato, de um lado como autor, incorporando elementos estilísticos inovadores; de outro, como empresário, fundando editoras e contribuindo para a modernização da produção editorial.

Com Monteiro Lobato, teve início a verdadeira Literatura Infantil. Com uma obra diversificada quanto ao gênero e orientação, cria esse autor uma literatura centralizada em alguns personagens, que percorrem e unificam seu universo ficcional (CUNHA, 2006, p.24)

De acordo com Zilberman e Lajolo (2007 p.44), Monteiro Lobato escreveu o primeiro livro originalmente voltado ao público infantil, em 1921, que se chamou inicialmente A Menina do Narizinho Arrebitado, vindo depois o acréscimo de outros episódios que se denominaram Reinações de Narizinho. Desde o início Lobato

percebe a necessidade de se escrever histórias para crianças numa linguagem acessível e que as interessasse.

Autores consagrados brasileiros que vieram após Montero Lobato que vale a pena mencionar, ainda conforme Zilberman e Lajolo (2007, p.45), são Graciliano Ramos e Érico Veríssimo. Graciliano Ramos publicou sua primeira obra infantil em 1939, *A Terra dos Meninos Pelados*, Érico Veríssimo dirigiu para crianças um grupo de seis obras curtas como *Aventuras do Avião Vermelho* (1936), *O Urso com Música na Barriga* (1938), *A vida do Elefante Basílio* (1939), *Os Três Porquinhos Pobres* (1936), *Outra Vez os Três Porquinhos* (1939) e *Rosa Maria no Castelo Encantado* (1936). Já nos anos 1970 e 1980 a Literatura Infantil brasileira foi privilegiada com diversos autores preocupados em narrar textos que contribuíssem de forma significativa para a formação infantil. Dentre os quais se destacaram Ana Maria Machado, Ruth Rocha, Pedro Bandeira, Vinícius de Moraes e muitos outros escritores.

Como vimos, apesar da história da Literatura Infantil brasileira ser recente, ela conta com um rico acervo de obras e autores renomados que podem contribuir muito dentro do espaço escolar.

3.4 A APLICAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL NAS ESCOLAS

Continuando as explanações em concordância com Zilberman e Lajolo (2007 p.16). "A partir do século XVIII, a escola converte-se na atividade obrigatória das crianças, bem como a sala de aula em seu ambiente natural, configurando-se em espaço de mediação entre a criança e a sociedade."

Segundo as autoras (2007 p.18), "como a Literatura Infantil trabalha sob a língua escrita e dela depende a capacidade de leitura das crianças, a escola constitui-se como principal elo entre Literatura e escola."

Os laços entre a literatura e a escola começam desde este ponto: a habilitação da criança para o consumo de obras impressas. Isto coloca a Literatura, de um lado, como intermediária entre a criança e a sociedade de consumo que se impõe aos poucos; e, de outro, como causaria da ação da escola, a quem cabe promover e estimular com a condição de viabilizar sua própria circulação. (Zilberman; Lajolo, 2007, p. 18).

Saindo de uma educação puramente normativa em que o objetivo era formar crianças, moldando-as de acordo com os valores impostos pela sociedade, atualmente, compreende-se que a educação bem como a Literatura Infantil ocupa um papel oposto, o papel formativo, tendo como maior preocupação formar o indivíduo

crítico, atuante e capaz de pensar. Nesse sentido atualmente, de acordo com Sousa (2016, p.90), “a escola e a Literatura, enquanto instituições provam sua utilidade quando se tornam espaço para a criança refletir sobre sua condição pessoal e social”. ou seja, quando permite ao aluno a autonomia e emancipação frente ao conhecimento.

4 CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL E A ALFABETIZAÇÃO

4.1 A ALFABETIZAÇÃO E A LITERATURA INFANTIL

Assim como a função da literatura infantil e da escola foi mudando ao longo do tempo, a forma como se vê o processo de aquisição da leitura e da escrita também foi mudando. Segundo Ferreiro (2011, p.32), a forma de ensinar as crianças até um tempo atrás, era por cartilhas, de uma forma mecânica e tradicional, sem nem um significado para a criança, porém, conforme a educadora (2011, p. 21.), hoje compreende-se que a criança adquire a aquisição da língua escrita em etapas complexas, o que Ferreiro dominou em quatro grandes níveis; silábicos (pré-silábico, silábico, silábico alfabético e alfabético), dois quais a criança vai passando gradativamente.

Além disso, para Ferreiro (2011, p. 32.), a criança não é uma “tábula rasa”, que chega à escola sem conhecimentos prévios, ao contrário, a criança pode trazer conhecimentos de casa, do seu meio social, estes que irão contribuir para a sua aquisição da língua escrita.

Compreender essa mudança na forma como se vê atualmente a alfabetização e a forma como se concebe o educando é importante, conforme Ferreiro (2011, p. 32) para entender que se faz necessário deixar de lado práticas pedagógicas tradicionais e buscar uma abordagem mais significativa para a criança na qual além de participar desse processo, ela entenda o que está aprendendo, para que está aprendendo e qual a funcionalidade do que está aprendendo.

De acordo com Ferreiro e Teberosky (1985) os métodos e abordagem para a alfabetização são vários (método analítico, método sintético, metodologia de Paulo Freire, teoria construtivista e perspectiva histórico-cultural), em harmonia com as autoras, o objetivo não é defender um método específico aqui, mas sim conceber a criança como um ser ativo em sua aprendizagem.

Dessa forma, em consonância com a constituição de 1988, artigo 205, que garante a liberdade de ensinar, aprender de se ter o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, propõe-se que a literatura e alfabetização deem as mãos, abordando o uso de livros literários na sala de aula não como um método de alfabetização, mas

sim, como um elemento que vai facilitar este momento, utilizando o livro de literatura infantil como elemento significativo e prazeroso na construção de sua aprendizagem.

A literatura infantil tem, assim, potencialmente duas credenciais básicas para ser o caminho que poderá conduzir a criança, de forma muito eficaz ao mundo da escrita. em primeiro lugar, porque se prende geralmente a conteúdos que são de interesse das crianças. em segundo, porque através desses conteúdos ela poderá despertar a atenção da criança para as relações existentes, entre a forma linguística e a representação gráfica. (REGO, 2011, p. 52)

Nessa abordagem o uso de livro literário durante o processo de alfabetização torna o aluno mais consciente, ativo e autônomo em sua aprendizagem, além de possibilitar práticas reais da sua aprendizagem.

Um livro pode ser aplicado em atividades lúdicas, artísticas e como aliado das práticas docentes que envolvem o ler, o escrever e, principalmente, o desenvolvimento de posturas investigativas e críticas do aluno, pois ensinar a pensar é também uma das funções mais importantes da escola. (GREGORIN FILHO, 2009 p.63-64).

Nesse sentido, a literatura infantil contribui para todas as etapas de alfabetização que conforme Soares (2009), começa desde a Educação Infantil. De acordo com Soares (2009), na Educação Infantil é onde as crianças começam a fazer seus primeiros rabiscos e desenhos para representar as palavras, é onde ela começa a compreender as fases do sistema de escrita e começa a conhecer as letras, seus traços e formas.

Os rabiscos, os desenhos, os jogos, as brincadeiras de faz-de-conta- devem ser consideradas atividades de alfabetização, porque representam a fase inicial da aprendizagem da língua escrita, construindo, a pré-história da linguagem da língua como quando Vygotsky atribuiu a rabiscos e desenhos ou a objetos a função de signos, a criança está descobrindo sistemas de representação, precursores e facilitadores da compreensão do sistema de representação que é a língua escrita. (SOARES, 2009, p.120).

Dessa forma entende-se que a preparação da alfabetização começa desde a Educação Infantil, mas de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), (2017), onde de fato ela ocorrerá nos primeiros dois anos do ensino fundamental, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), criado em 2012, visa garantir que todas as crianças sejam alfabetizadas, no Brasil, até os oito anos de idade de modo pleno). Assim sendo, o uso de literatura infantil desde a Educação

Infantil vai contribuir e facilitar todas as etapas da alfabetização em práticas reais de aprendizagem, em uma abordagem autônoma, emancipadora e reflexiva.

4.2 DESPERTAR DO SENSO CRÍTICO

Conforme Oliveira (1991, p.9), “a própria alfabetização é um caminho de abertura para o senso crítico”. Assim sendo, despertar o senso crítico da criança através da literatura infantil desde cedo é muito importante.

A poesia e a narrativa oferecem à criança em fase de alfabetização a oportunidade de experimentar a potencialidade linguística, descobrindo novos efeitos de sentido e as diversas possibilidades de nomeação que mediará seu conhecimento do mundo. O livro e a leitura, nesse momento, serão apresentados à criança como o suporte e a ação do conhecimento que legitima o esforço empreendido para tornar-se alfabetizado. O papel da literatura nos primeiros anos é fundamental para que se processe uma relação ativa entre falante e língua. (CADEMARTORI, 2006, p. 7).

A literatura tem o poder de desencadear nas crianças a curiosidade, o interesse para aprender e fazer relação do que lê com o seu meio social, ela proporciona diversas formas de aprendizagem, além de desenvolver autonomia, interação, comunicação, entre outros benefícios que a leitura pode trazer, tanto para o meio social quanto para o meio escolar que além de educar, diverte, ensina e forma a criança para conviver em sociedade por meio de atividades lúdicas e prazerosas.

A literatura infantil se configura não só como instrumento de formação conceitual, mas também de emancipação da manipulação da sociedade. Se a dependência infantil e a ausência de um padrão inato de comportamento são questões que se interpenetram, configurando a posição da criança na relação com o adulto, a literatura surge como um meio de superação da dependência e da carência por possibilitar a reformulação de conceitos e a autonomia do pensamento”. (CADEMARTORI, 1994, p.23).

A literatura infantil colabora para a construção de um leitor mais influente, crítico e reflexivo. É uma abertura para a leitura do mundo, para a associação do que se aprende para com a realidade da sociedade em que está inserido. É uma forma de aprendizagem significativa e construtiva que torna o aluno atuante e protagonista. Dá sentido ao que se aprende ao mesmo tempo que proporciona prazer e encanto pelo que se aprende. Nessa perspectiva segundo Soares, devemos:

[...] orientar a criança para que aprenda a ler e a escrever levando-a a conviver com práticas reais de leitura e de escrita: substituindo as tradicionais e artificiais cartilhas por livros, por revistas, por jornais, enfim, pelo material de leitura que circula na escola e na sociedade, e criando situações que tornem necessárias e significativas práticas de produção de texto. (SOARES, 2000).

Dessa forma, além dos livros de literatura infantil, a abordagem realizada pelo professor pode ser bem mais ampla, envolvendo ainda outros materiais que circulam na escola e sociedade. Os livros utilizados também podem ser amplos e variados, a respeito disso Oliveira (1991, p.64), vai dizer:

E nós, educadores, devemos despertar na criança o gosto por leituras variadas: a fantasia, a poesia, o romance, as ciências humanas e exatas; vamos mostra-lhes a beleza de uma história de fada; a beleza de uma descoberta científica; a beleza de um poema; a beleza de um fato histórico [...] (OLIVEIRA, 1991, p.64).

Portanto, através da literatura, dos livros e materiais variados que circulam na sociedade pode-se alfabetizar a criança numa abordagem mais significativa e emancipadora, despertando o tão importante senso crítico desde cedo, criando futuros indivíduos pensantes, esperados para o século XXI.

4.3 O LIVRO COMO BRINQUEDO

Se por um lado o livro pode ser tratado como assunto sério ao despertar desde cedo o senso crítico, por outro lado o livro infantil pode ser considerado um brinquedo para a criança, por se tratar de um elemento prazeroso, que pode ser percebido pela mesma como um jogo de descobertas e encanto pelas palavras. A criança por si só já é curiosa, aberta ao aprender e ao perguntar. O livro proporciona o apelo à curiosidade e a receptividade da criança.

Cremos que desde cedo essa curiosidade pelo que dizem, os livros se manifestam; às vezes antes mesmo da alfabetização; os simples sinais gráficos acompanhados ou não de ilustrações atraem pequeninos que, parece, nascem de olhos abertos para o que desejam ver. (OLIVEIRA, 1991, p.47).

"Essa suposição de que a criança não se interessa pelo livro é apenas o reflexo do próprio desinteresse do adulto por tal objeto." (Cunha. 2006, p. 50). Quando o adulto não lê, e não enxerga a leitura como algo prazeroso, dificilmente conseguirá com a criança goste.

A experiência cada vez mais tem nos dados ótimas oportunidades de ver que, no princípio da sua vida, a criança, vê o livro como um brinquedo - e não menos interessante do que outros. alguma coisa de mágico e encantador envolve o decifrar do desenho das palavras- e a criança ama decifrar esses mistérios (CUNHA, 2006, p. 50)

Conforme a autora, ao contrário do que os adultos podem pensar, a criança não vê o livro como algo chato e enfadonho, quando adultos pensamos assim, segundo Cunha (2006), é o reflexo da sua própria percepção do livro. Se o livro for bem apresentado à criança despertando sua atenção e curiosidade, a criança pode enxergar o livro como um brinquedo tão divertido e encantador quanto outros que irá saciar a sua curiosidade e indagações naturais acerca da descoberta do mundo e da descoberta do mundo das palavras.

Os livrinhos de literatura infantil, se de boa qualidade, podem iniciar a criança na apreciação literária; provocam a criatividade e predispõem a preparação do bom gosto no consumidor. De modo geral, a fundação mais marcada da literatura infantil é a função lúdica. A criança lê para distrair-se, divertisse, a leitura e como um brinquedo que vai deixar lembranças que muitas vezes são revividas no futuro. (OLIVEIRA, 1991, p. 38-39)

A Literatura Infantil desperta na criança uma familiaridade com o mundo da escrita que por sua vez, facilita a alfabetização, explorar o livro infantil, sua narrativa, suas ilustrações, com criatividade pelo educador despertará o interesse e envolvimento da criança, mas para isso, conforme Oliveira (1991, p. 46), o professor também precisa saber ser leitor, também precisa saber apreciar e se encantar com esse prazer e descoberta proveniente da literatura.

Formas de motivação verdadeira e um acompanhamento estimulante são sempre modos de ajudar o aluno a sentir-se em casa com o livro e com nosso próprio desempenho pode ajudarmos a procurar caminhos mais agradáveis e eficazes. (CUNHA, 2007, p. 54).

Dessa forma para que o livro e a literatura realmente atinjam o objetivo proposto, o papel do professor nesse processo é de total relevância. A forma como o professor enxerca a literatura, e se propõe a trabalhar com ela são fatores determinantes para que se atinjam resultados satisfatórios.

[...] a competência ou o bom senso do Professor ainda é o melhor caminho para que se atinjam resultados satisfatórios; as metodologias, os procedimentos se valorizam nas mãos, no coração, no espírito do bom Professor, que estará sempre atento às causas de fracassos de seus alunos e aos meios de eliminá-las, saná-las, ou, pelo menos, diminuir seus efeitos (OLIVEIRA, 1991, p. 22)

5 CONCLUSÃO

A educação está em constante transformação, em consequência a isso, a função da escola e da Literatura Infantil foi modificando ao longo do tempo. Se antes eram vistas como forma de denominação, hoje, deveriam ser vistas como forma de emancipação e libertação. Por isso mesmo, trabalhar com a Literatura Infantil nas escolas desde a Educação Infantil é imprescindível para que o espírito crítico se desenvolva desde cedo.

Mais que desenvolver o espírito crítico, para que a educação atinja resultados satisfatórios em toda trajetória escolar dos alunos, é importante se ter o olhar atento para a alfabetização que será um fator determinante para o decorrer de toda trajetória escolar e desenvolvimento do aluno.

A forma como se concebe a alfabetização e a forma como se vê os alunos, tudo isso também foi se modificando ao longo do tempo. Se antes conforme Ferreira, o ensino era tradicional e bancário, hoje se percebe a necessidade de buscas por práticas significativa de aprendizagem, uma vez que, atualmente, não se pode ignorar a criança como ser ativo em sua aprendizagem, que traz consigo uma bagagem do seu meio social e conhecimentos prévios provenientes de seu meio familiar que contribuem para sua aquisição da língua escrita.

E nessa perspectiva que o uso de livros literários e materiais que circulam na sociedade podem auxiliar a alfabetizar a criança em uma abordagem mais significativa, com reais práticas de ensino.

A Literatura Infantil familiariza a criança com o mundo da escrita, atrai a atenção dos pequeninos de forma lúdica e prazerosa, cria um ambiente alfabetizador e receptivo pela criança. Por isso a literatura pode ser introduzida desde a Educação Infantil aos anos iniciais do Ensino Fundamental, onde de fato a alfabetização ocorre.

Entendendo a Educação Infantil como uma preparação para a alfabetização, (tanto nos aspectos físico-motor como cognitivo), logo se vê a necessidade de apresentar o mundo literário a criança mesmo antes da alfabetização em si.

Mundo este, que conforme Oliveira e Cunha fascina e encanta as crianças, que parecem já nascer atentas e predispostas para o mundo da descoberta tanto da imaginação quanto do mundo de descoberta das letras, palavras e texto. De acordo com as autoras as crianças podem ver o livro como brinquedo, tão divertido quanto outro, quando bem trabalhado pelo professor.

A forma como o professor enxerga a literatura é de extrema importância para que se atinjam resultados satisfatórios. O professor antes de tudo também deve ser leitor, também deve saber encontrar prazer e encanto nos livros literários. É importante que o educador leve em conta a faixa etária e capacidade de compreensão e assimilação que se encontram seus alunos para escolhas de seus livros bem como leve em consideração os interesses deles.

Dessa forma, o presente estudo demonstrou que a literatura infantil bem com o demais meios que circulam nos meios sociais são excelentes recursos que facilitam a preparação e a alfabetização em si, por serem bem aceito pelas crianças, por serem formas prazerosas e significativas, que além de desenvolver o pensamento crítico desde cedo, vai contribuir para um ambiente alfabetizador mais eficaz, além de contribuir para o desenvolvimento integral do aluno em toda sua trajetória escolar e na formação de seu desenvolvimento pessoal.

6 REFERÊNCIAS

_____, Ligia. **O que é literatura infantil**. Primeira reimpressão. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

Alberto Figueiredo Pimentel. Disponível em: www.literaturabrasileira.ufsc.br/Consulta/Autor_nav.php?autor=4661 Acesso em 5 set. 2010 ARROYO, Leonardo. **Literatura Infantil brasileira**. 3. ed. São Paulo: UNESP, 2011.

Brasil, Ministério da Educação / Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino.. (2019). Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da educação. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/documento-orientador>. Acesso em: 11 mar. 2018.

Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 09/04, 8h e 37min.

CADEMARTORI, Ligia. **O professor e a literatura para pequenos, médios e grandes**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

CUNHA, Maria Antonieta. **Literatura Infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 2006.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2011

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

GOES, Lucia Pimental. **Introdução a Literatura para Crianças e Jovens**, editora Paulinas, 2012

GREGORIN Filho, José Nicolau. Literatura Infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores. São Paulo: Melhoramentos, 2009. Disponível em <http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/CC33387801840.pdf> acesso em 12 junho de 2015 as 20h 16m.

http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/legislacao/portaria_mec_826_alterada.pdf.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). PORTARIA Nº 826, de 7 de julho de 2017. Dispõe sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC, suas ações, diretrizes gerais e a ação de formação no âmbito do Programa Novo Mais Educação. PNME. 2017. Disponível em:

OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de. **Da alfabetização ao gosto pela leitura**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1991.

REGO, Lúcia Lins Browne. **Literatura Infantil: Uma nova perspectiva da alfabetização na pré-escola.** São Paulo: FTD, 1990.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento na educação infantil. Revista Pátio Educação Infantil, 2009. Disponível em:
<http://falandodospequenos.blogspot.com/2010/04/alfabetizacao-e-letramentona-educacao.html>.

SOUSA, Viviane. **A leitura e a literatura na educação infantil.** Cadernos da FUCAMP, v. 15, n. 22, 2016.

ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. **Literatura infantil brasileira.** 6ª ed. Ática, 2007.